



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

A IMPORTÂNCIA DO ALUNO APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.

Juliana Alves de Souza¹ - Unifesspa
Andrey dos Santos Reis² – Unifesspa
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³ - Unifesspa
Lúcia Cristina Gomes dos Santos⁴ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Políticas Públicas e direitos da pessoa com deficiência.

1. INTRODUÇÃO

Este presente artigo tem como foco demonstrar a importância do aluno apoiador (monitor), na inclusão do discente com deficiência, destacando as suas funções desempenhadas como serviços de apoio educacional especializado que tem contribuindo para a permanência dos discentes públicos alvos da educação especial matriculado no ensino superior na Universidade do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA. Com a atuação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica-NAIA, desde o ano de 2014, em um contexto de demandas de discentes público-alvo da Educação Especial com a implementação da política de educação inclusiva no Ensino Superior foi se constituindo diferentes alternativas para se apoiar o ensino e a formação acadêmica inclusiva na universidade.

Considerando o papel do NAIA em contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal, na comunicação e informação e pedagógica, minimizando as barreiras no acesso à espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente universitário, nesse contexto se delinea o papel do monitor como um dos agentes principais para a garantia de condições de acessibilidade aos discentes universitários com deficiência.

A atuação como apoio a inclusão educacional, tem sido um tema ainda pouco debatido, pela diversidade de funções que o profissional de apoio pode desempenhar, no contexto universitário da Unifesspa, as demandas para garantir a permanência e acesso ao ensino com qualidade, implementou-se o Programa de Monitoria, o qual disponibiliza dezenove bolsistas de apoio ao ensino, que prestam serviços na área de educação especial a discentes com deficiência.

O monitor é um aluno bolsista que desenvolve atividades tanto no núcleo de acessibilidade quanto na sala de aula do discente acompanhado, ou seja, o papel principal do monitor é assegurar o direito do discente com deficiência e garantir a sua permanência no ensino superior, pois na maioria das vezes o discente com deficiência consegue ingressar na faculdade, mas em sua maioria o que falha é a falta de ações afirmativas que lhe auxiliem a permanência no meio acadêmico. Desta forma como todo discente do ensino superior, o aluno com deficiência também tem suas necessidades específicas, que devem ser asseguradas na prática. Tal como explicitado por Santos (2003, p. 56):

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História (FAHIST/ICH/ Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: julianaalves@unifesspa.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História (FAHIST/ICH/ Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: andreyreis@unifesspa.edu.br

³ Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: lcc_05@hotmail.com.

⁴ Pedagoga, Bibliotecária e técnica administrativa da Unifesspa. Atua na Secretaria de Acessibilidade do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica/NAIA.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

A inclusão acadêmica do discente com deficiência não é só de responsabilidade do monitor, mas este tem grande influência nesse processo, e com essa compreensão descreveremos neste trabalho o papel deste monitor apoiador para a inclusão no ensino superior.

Objetivos: Descrever a importância do monitor para a inclusão do discente com deficiência na universidade, dando ênfase em suas atividades de apoio, acompanhamento nas aulas, técnica de áudio descrição, recursos e usos de equipamentos para a acessibilização de materiais didáticos.

Caracterizar o papel de aluno apoiador, relacionando a atuação do monitor como forma de política afirmativa que contribui com a inclusão acadêmica na Unifesspa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo foram explorados o texto do Programa de Monitoria de Apoio a Discentes com deficiência, Relatório final de 2015; parciais de 2016 assim como comparamos às demandas dos discentes com deficiência, dentro de cada perfil deste alunado. A análise documental e os questionários de perfil dos discentes e roteiro de entrevista de avaliação sobre a importância do papel do monitor, constituíram-se os instrumentos para coleta de dados que viabilizaram a produção deste trabalho.

No roteiro de questões aos discentes com deficiência, foram expostas perguntas relacionadas a importância que os discentes apoiados atribuem ao (s) monitor (as). Foi possível avaliar se o Programa de Monitoria, cumpre sua finalidade a inclusão e permanência do acadêmico com deficiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados explorados, analisa-se que é crescente as demandas a apresentadas ao NAIA dos discentes com deficiência que se amplia gradativamente no período de 2014-2016: tínhamos treze discentes com deficiência em 2014 e trinta e sete na atualidade. O perfil de demanda maior refere-se a discentes com deficiência visual e apenas um caso de paralisia cerebral.

As funções propostas nos textos do Programa descrevem destaca que os monitores deverão desenvolver diversas atividades voltadas à acessibilização de materiais, produção de material teórico em relação às experiências com os discentes com deficiência.

Sobre a importância do papel do monitor de apoio a inclusão discentes com deficiência apoiados, estes foram entrevistados e seus discursos estão disponíveis a baixo, onde os alunos foram nomeados como discente 1 e discente 2.

Com certeza se não tivesse esse órgão seria muito difícil, a evasão seria muito grande. Ele tem facilitado e ajudado na acessibilidade e como também nos eventos, tem ajudado a divulgar as barreiras atitudinais que enfrentamos. Discente 1

Tem sido sim uma melhoria, me sinto mais segura de continuar o curso. Se não tivesse seria mais difícil. Discente 2



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Assim diante dos discursos dos dois discentes expostos acima podemos perceber que o programa de monitoria é considerado importante e que tem papel primordial para a permanência e inclusão dos discentes no ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutirmos sobre a importância do aluno apoiador para a inclusão acadêmica de discentes com deficiência, evidencia-se a notamos, que este tem um papel crucial quanto à política afirmativa que assegure os direitos do discente com deficiência. Outro ponto a ser considerado é que não podemos ver o programa de monitoria apenas como um meio de auxílio apenas ao discente com deficiência, e sim devemos considerar que o aluno apoiador (monitor) tem por meio desse programa inúmeras oportunidades de aprendizagem. E isso é de muita importância pois os monitores do Naia são em sua maioria de diversas áreas o que significa dizer que ao saírem do meio acadêmico poderão levar as experiências obtidas no programa de monitoria para seus meios profissionais.

Portanto, se faz necessárias discussões em torno da problemática de inclusão através de meios que visam melhorias e o fortalecimento da permanência do discente com deficiência no âmbito acadêmico e conseqüentemente na sociedade. É de fundamental importância que se compreenda que os programas desenvolvidos pelo NAIA não sejam vistos como mecanismos internos à UNIFESSPA e sim, políticas públicas ou privadas que sirvam de meios direcionados na redução das desigualdades acadêmicas e sociais. Outro ponto a ser retomado é que também não devemos ver o programa de monitoria como resultado de políticas que sempre foram preocupadas com as pessoas com deficiência, mas devemos ver o programa como resultado de um relativo crescimento na demanda desse grupo como está retratado na citação abaixo: [...] insuficiente tratar o indivíduo de forma genérica, geral e abstrata. Faz-se necessária a especificação do sujeito de direito, que passa a ser visto em sua peculiaridade e particularidade. Nessa ótica determinados sujeitos de direito ou determinadas violações de direitos exigem uma resposta específica e diferenciada (PIOVESAN, 2005, p. 46).

Assim, o monitor também pode ser visto como um mediador que busca sempre ajudar na inclusão do discente com deficiência, para que este se sinta sujeito e agente no âmbito acadêmico, evitando pensar que o monitor é como a voz do discente com deficiência, e sim apenas um contribuinte que jamais terá capacidade de substituí-lo ou decidir por ele.

5. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

FERNANDES, B.L.; SCHLESENER, A.; MOSQUEIRA, C. Histórico da Deficiência e seus Paradigmas. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba v.2, p.132 –144.2011.

RABELO. L.C.C. Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.

_____. ANDRADE, Ágüida Batista; REIS, Andrey dos Santos; SILVA, Havolinne Farias da; LAGES, Regina Pereira; ALMEIDA, Silmara Pereira de. Relatório Parcial de Atividades do Programa de Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência 2016. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2016.